

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PERSPECTIVA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

**Eriland Medeiros dos Anjos de Lavor**

Universidade Estadual do Ceará - UECE,

Fortaleza-Ceará, Brasil, e-mail: eriland.medeiros@gmail.com

### **Resumo:**

Este estudo teve como finalidade analisar as barreiras encontradas na alfabetização e letramento de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) dentro do ambiente da educação inclusiva. A pergunta central da pesquisa procurou reconhecer os principais obstáculos que os educadores enfrentam ao ensinar leitura e escrita para crianças com TEA, além de explorar quais abordagens de inclusão podem ser efetivas para contornar essas dificuldades.

A abordagem empregada foi uma Revisão Sistemática da Literatura, caracterizada por ser descritiva e qualitativa, fundamentada na avaliação de três artigos escolhidos em bancos de dados acadêmicos e científicos, como o Google Acadêmico, publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de pesquisa utilizados incluíram os termos: Autismo, Alfabetização, Letramento e Inclusão.

As descobertas ajudaram a compreender que ajustar os métodos tradicionais de ensino às necessidades particulares de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma tarefa complexa, que requer um conhecimento profundo sobre as nuances dessa condição. Assim, enfatiza-se a relevância das políticas de inclusão na educação e do envolvimento ativo das famílias no processo de aprendizado.

Chega-se à conclusão de que, para lidar com os obstáculos da alfabetização em um contexto inclusivo, é crucial implementar uma estratégia multidisciplinar que leve em consideração as particularidades de cada aluno, assegurando sua total participação e avanço no espaço escolar. Além disso, enfatiza-se a importância de investimentos constantes na capacitação profissional de todos os funcionários das instituições de ensino, como um pré-requisito para a concretização de uma educação genuinamente inclusiva.

**Palavras-chave:** Autismo. Inclusão. Alfabetização. Letramento.

### Introdução

Motivada pela alfabetização de um aluno com TEA nível de suporte 3 na rede de particular de ensino de Fortaleza, esta pesquisa tem como objetivo explorar a alfabetização e o letramento na perspectiva do Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos anos iniciais da educação infantil.

O artigo dedica-se a integrar metodologias e práticas, analisar abordagens e obstáculos enfrentados por educadores e alunos, e refletir sobre o potencial da educação como instrumento de transformação e inclusão significativa no ambiente escolar.

### 1. Contextualizando o cenário do TEA

O TEA (Transtorno do Espectro Autista) é um distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento, que podem englobar alterações qualitativas e quantitativas da comunicação, seja na linguagem verbal ou não verbal, na interação social e do comportamento, como: ações repetitivas, hiperfoco para objetos específicos e restrição de interesses.

Dentro do espectro são identificados graus que podem ser leves e com total independência, apresentando discretas dificuldades de adaptação, até níveis de total dependência para atividades cotidianas ao longo de toda a vida (Ministério da Saúde, 2022).

A suspeita inicial do Transtorno do Espectro Autista é feita normalmente ainda na infância, durante as consultas para o acompanhamento do desenvolvimento infantil. Por ser essencialmente clínico, a identificação de traços do espectro autista é realizada a partir das observações da criança, entrevistas com os pais e aplicação de métodos de monitoramento do desenvolvimento infantil. Hoje, o transtorno é considerado um distúrbio de desenvolvimento em que o indivíduo tem um “mundo” próprio, com que somente ele é capaz de lidar, e toda e quaisquer modificações lhe causam desconforto (LOCATELLI; SANTOS, 2016).

#### 1.1 Contextualizando Alfabetização e Letramento: O que prevê a BNCC ?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz um conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da

Educação Básica. O documento aponta diretrizes específicas para a etapa escolar de alfabetização, e afirma que o letramento deve permear todas as fases de aprendizado.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens”, descreve o documento.

Nas últimas décadas, a alfabetização e o letramento têm sido objeto de amplas discussões nos âmbitos político e social do Brasil. No entanto, quando o foco se volta para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), essas discussões adquirem uma complexidade ainda maior. A necessidade de adaptações pedagógicas específicas e de uma abordagem inclusiva torna-se crucial para assegurar a universalização do acesso e a permanência desses alunos no sistema educacional.

Os desafios enfrentados pelos professores no processo de alfabetização de crianças com autismo refletem a complexidade da condição, que demanda abordagens pedagógicas personalizadas e estratégias inclusivas que levem em consideração as particularidades de cada aluno (FERREIRA, 2018, p. 45).

Alfabetização, em sua essência, refere-se ao processo de aquisição do sistema alfabético e ortográfico de uma língua. Envolve aprender a decodificar (ler) e codificar (escrever) as letras, sílabas e palavras. É o domínio das habilidades básicas para ler e escrever, compreendendo a relação entre os grafemas (letras) e os fonemas (sons da fala). Podemos pensar na alfabetização como a “ferramenta” da leitura e da escrita sendo construída. Uma criança alfabetizada, portanto, é capaz de identificar as letras, combiná-las para formar sílabas e palavras, e transcrever seus pensamentos em escrita, seguindo as convenções básicas da língua.

Letramento, por outro lado, abrange as práticas sociais de leitura e escrita. Vai além da simples capacidade de ler e escrever, focando no uso competente e engajado dessas habilidades em diversas situações da vida. Uma pessoa letrada é aquela que não apenas sabe ler e escrever, mas que utiliza a leitura e a escrita para compreender o mundo ao seu redor, participar ativamente da sociedade, construir conhecimento, expressar suas ideias e interagir com diferentes textos e contextos. O letramento envolve a compreensão das funções sociais da escrita, a interpretação de diferentes gêneros textuais e a capacidade de adequar a leitura e a escrita a diferentes propósitos e audiências.

A relação entre alfabetização e letramento é fundamental e indissociável. A alfabetização fornece a base técnica para o letramento. Sem o domínio do código escrito (alfabetização), torna-se difícil participar plenamente das práticas de letramento. Da mesma forma, um processo de alfabetização significativo deve estar sempre contextualizado em práticas de letramento, mostrando às crianças a real função e importância da leitura e da escrita em seu cotidiano. Idealmente, a alfabetização e o letramento devem ocorrer de forma simultânea e integrada, onde a aprendizagem das letras e dos sons se dá em um contexto de uso real da linguagem escrita.

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede e nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita de acordo com Soares (2023<sup>a</sup>, p. 27).

## 2. Os desafios de alfabetizar e letrar na perspectiva do TEA

A alfabetização e o letramento de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) requerem uma abordagem diferenciada, que considere suas especificidades cognitivas e sociais, promovendo práticas inclusivas que estimulem tanto a leitura quanto a escrita de maneira adaptada as suas necessidades e individualidades.

A alfabetização é um processo fundamental que envolve a aquisição de habilidades de leitura e escrita, sendo crucial para o desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos, especialmente quando considerados os desafios apresentados por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O letramento, entendido como o processo que envolve a leitura e a escrita, um componente fundamental na formação educacional, especialmente no contexto de crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA), onde estratégias diferenciadas podem ser necessárias para promover a inclusão e o desenvolvimento pleno dessas habilidades.

### 2.1 Impacto do TEA na aprendizagem

O Transtorno de Espectro Autista (TEA) pode impactar significativamente o processo de aprendizagem, uma vez que as dificuldades de comunicação e interação social muitas vezes interferem na construção de habilidades alfabetizadoras e no desenvolvimento do letramento.

Compreender os fatores que podem limitar o desempenho na aprendizagem de indivíduos com TEA é fundamental para oferecer alternativas eficazes aos professores que atendem a esse público. O estudo de McDougal, Riby e Hanley (2020) identificou de forma qualitativa, os fatores que impactam a aprendizagem de alunos com TEA no Ensino Fundamental, classificando-os como facilitadores ou barreiras.

Embora os resultados tenham revelado uma grande heterogeneidade, o estudo apresentou alguns apontamentos significativos: a) é crucial reconhecer que existem diferenças individuais dentro do espectro, pois um fator que é relevante para uma criança pode não ter o mesmo impacto em outra; b) os fatores que influenciam a aprendizagem podem ser vistos tanto como barreiras quanto como facilitadores (por exemplo, a presença de instalações e equipamentos adequados foi considerada um facilitador, enquanto sua ausência foi vista como uma barreira); c) as variações na integração sensorial do ambiente escolar, que podem desencadear crises de ansiedade, foram apontadas como um dos fatores mais recorrentes, sugerindo que esses aspectos demandam alta prioridade em termos de investigação adicional e intervenções direcionadas.

Reconhecer esses e outros apontamentos é fundamental para identificar as ações que os professores podem adotar para superar os desafios no Ensino de alunos com TEA. A reflexão sobre a prática pedagógica com esse público é importante para revelar aspectos essenciais do ambiente escolar e para gerar um impacto significativo na inclusão desses indivíduos em escolas regulares e na sociedade como um todo (SCAMATI, V.; CANTORANI, J. R. H.; PICININ, C. T, 2025).

### **3. Estratégias de ensino para o público TEA: Possibilidades**

As estratégias de ensino voltadas para a alfabetização e letramento de estudantes com Transtorno de Espectro Autista (TEA) devem considerar as particularidades e necessidades específicas de cada aluno, promovendo ambientes inclusivos e adaptados que estimulem o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Diversas são as metodologias que têm se mostrado eficazes na alfabetização de alunos com TEA. Estratégias como o ensino explícito e o uso de recursos visuais são especialmente importantes. O ensino explícito, que envolve a demonstração clara e estruturada de habilidades de leitura e escrita, facilita o entendimento dos alunos que podem ter dificuldades com instruções implícitas. Recursos visuais, como gráficos, pictogramas e layouts organizados, ajudam na compreensão e na organização das informações, proporcionando um suporte essencial para esses estudantes.

A adaptação das práticas de ensino é fundamental para atender às diversas necessidades de alunos com diferentes graus de TEA. Educadores precisam ser sensíveis às particularidades de cada aluno, ajustando sua abordagem para garantir que todos tenham a oportunidade de participar ativamente do processo de aprendizado. Isso pode envolver a personalização de atividades, o uso de tecnologia assistiva e a implementação de rotinas estruturadas que ajudam a promover um ambiente de aprendizagem seguro e previsível.

Existem algumas metodologias que se destacam, dentre elas, estão as metodologias inclusivas que podem ser implementadas para promover a alfabetização e letramento de crianças com TEA na educação infantil, como a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), a aprendizagem colaborativa e a gamificação. Também é importante adaptar o ambiente e o currículo, e promover a interação social.

### 3.1 Os principais desafios no processo de alfabetização e letramento

Quando uma criança atinge a idade escolar, iniciam-se as preocupações desafios no processo de alfabetização e letramento quanto às instituições de ensino que possam ofertar o melhor acolhimento, a aprendizagem e o desenvolvimento para elas. No caso das crianças com TEA, as tensões são ainda maiores, pois teme-se que essas crianças sejam excluídas, segregadas ou não tenham a devida atenção de que necessitam no que tange à estrutura e as condições pedagógicas (OLIVEIRA, 2023).

A alfabetização consiste em habilidades que exigem ser desenvolvidas em todos os sujeitos, independente de faixa etária ou da condição (típica ou atípica), que antecedem a leitura e escrita. Em função da natureza complexa e específica do TEA, é válido aos educadores que se esforçam para o ensino da leitura aos seus educandos, o uso de estratégias baseadas em evidências. Um professor necessita estar ciente do modelo cognitivo, limitações e habilidades

dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista e adotar intervenções eficientes para esse grupo (OLIVEIRA, 2023).

### 3.2 Metodologias inclusivas

- Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA): Recursos e ferramentas que ajudam os alunos a expressar e compreender a linguagem
- Aprendizagem colaborativa: Metodologia que pode ser utilizada no ensino de alunos com TEA
- Gamificação: Metodologia que pode ser utilizada no ensino de alunos com TEA

### 3.3 Adaptações

- Adaptar o ambiente
- Flexibilizar o currículo
- Promover os interesses específicos
- Desenvolver habilidades sociais
- Utilizar apoio visual
- Elaborar planos educacionais individualizados (PEI)
- Promover interações sociais positivas
- Manter uma comunicação aberta e contínua com as famílias
- Desenvolver estratégias eficazes de ensino e suporte

### 3.4 Inclusão na Educação Infantil: autismo e estratégias para as propostas pedagógicas

Está na Constituição a educação é um direito de qualquer cidadão brasileiro, autista ou não. Para quem está no espectro, porém, a teoria só vira prática mediante muito esforço dos familiares, disposição da escola e, principalmente, empenho do professor. Figura chave no processo de inclusão, cabe ao docente conhecer as especificidades do aluno e atendê-las com as adaptações necessárias.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDB), é dever dos sistemas de ensino “assegurar currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos” ao estudante com deficiência (e aqui vale um lembrete: todos os autistas são considerados pessoas com deficiência, de acordo com a Lei Berenice Piana). Do mesmo modo,

também é dever dos professores oferecer atendimento especializado para a devida integração da pessoa com TEA.

Nos últimos dez anos, com o avanço da legislação, o atendimento passou a ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino, seja ela pública ou privada. A mudança representou um avanço, mas também um desafio enorme dentro e fora da sala de aula. Isso porque, apesar da alta substancial de autistas em salas comuns – o salto foi de 280% entre 2017 e 2021, segundo o Censo Escolar –, educadores e terapeutas chamam a atenção para o fato de que matrícula nem sempre é sinônimo de inclusão.

### **3.5 Como as políticas de inclusão educacional podem ser adaptadas para melhor atender às necessidades de crianças com TEA?**

- Garantir que os professores tenham as habilidades e conhecimentos necessários para atender às necessidades dos estudantes com TEA
- Adaptar o ambiente: Criar um espaço tranquilo, reduzir estímulos visuais e auditivos, e usar materiais de ensino táteis e visuais
- Desenvolver habilidades sociais: Promover a interação social entre os alunos com TEA e os outros colegas
- Oferecer apoio individualizado: Criar planos educacionais individualizados (PEI) para cada aluno
- Utilizar comunicação alternativa: Usar a Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) para facilitar a comunicação
- Promover a flexibilidade: Adaptar a abordagem pedagógica ao ritmo e perfil de aprendizagem do aluno
- Estabelecer rotinas claras: Criar rotinas claras e previsíveis para as atividades escolares
- Valorizar as habilidades e interesses: Utilizar as habilidades e interesses do aluno para tornar o processo de aprendizagem mais interessante
- Promover a colaboração entre famílias e escola: Envolver os pais e cuidadores no processo de desenvolvimento da criança
- Treinar educadores e alunos: Sensibilizar educadores e alunos sobre o autismo e sobre como implementar práticas inclusivas

### 3.6 Método Fônico; Uma abordagem significativa em crianças com TEA

O método fônico de alfabetização é o sistema que consiste em ensinar os sons da primeira letra de cada palavra. A partir daí a pronúncia completa do vocábulo é construída a partir da mistura de cada som, permitindo que a criança leia toda e qualquer palavra.

Seu princípio de organização é a ênfase na relação direta entre fonema e grafema, ou seja, entre o som da fala e a escrita. Este método surge como uma reação às críticas da soletração, e seu uso é mencionado na França, por Vallange, em 1719; na Alemanha, por Enrique Stefhani, em 1803; e é trabalhado por Montessori, na Itália, em 1907.

Neste método o ensino se inicia pela forma e pelo som das vogais, seguidas pelas consoantes. Cada letra (grafema) é aprendida como um som (fonema) que, junto a outros fonemas, pode formar sílabas e palavras. Para o ensino dos sons, há uma sequência que deve ser respeitada – dos mais simples para os mais complexos.

O método fônico se alinha intrinsecamente com os fundamentos da alfabetização ao estabelecer uma ponte direta entre a oralidade e a escrita. Para crianças com TEA, essa abordagem estruturada oferece um caminho claro para decifrar o código alfabético, compreendendo que as letras e os grupos de letras representam os sons da fala. Essa decodificação sistemática é crucial para o desenvolvimento da leitura fluente e da escrita independente, pois permite que a criança construa palavras a partir de seus componentes sonoros e, inversamente, identifique os sons ao ler as palavras.

A aplicação do método fônico na alfabetização de crianças com TEA deve considerar a integração de diferentes modalidades sensoriais para otimizar o aprendizado. A combinação de estímulos visuais (letras, imagens), auditivos (sons das letras, palavras faladas) e cinestésicos (traçar letras, manipular blocos com letras) pode fortalecer a memorização e a compreensão das correspondências fonema grafema. Essa abordagem multissensorial, aliada à estrutura lógica do método fônico, contribui para uma alfabetização mais eficaz e engajadora para crianças com as características do espectro autista.

A consciência fonológica refere-se tanto à consciência de que a fala pode ser segmentada quanto à habilidade de manipular tais segmentos, e se desenvolve gradualmente à medida que a criança vai tomando consciência do sistema sonoro da língua, ou seja, de palavras, sílabas e fonemas como unidades identificáveis. (CAPOVILLA & CAPOVILLA, 2007).

O desenvolvimento da consciência fonológica associa-se a aprendizagem de letras, e compreende a diferencia entre o significante e o significado - consciência lexical. Em seguida a criança torna-se capaz de segmentar a cadeia sonora da palavra em sílaba, e representa as sílabas por conjunto de letras – consciência silábica. Finalmente ela identifica fonemas nas sílabas e os representa por letras – Consciência fonêmica. (SOARES 2023<sup>a</sup>. p.78).

A singularidade da aprendizagem em crianças com TEA é um princípio fundamental. Dada a ampla diversidade de apresentações e habilidades dentro do espectro, cada criança possui um perfil único de forças, desafios, interesses e ritmo de desenvolvimento. Conseqüentemente, métodos pedagógicos uniformes raramente atendem às suas necessidades, tornando essencial uma análise individualizada para um planejamento educacional eficaz.

#### 4. Conclusão

A alfabetização e o letramento devem ser abordados concomitantemente, integrando o uso prático da leitura e escrita no cotidiano para todos os alunos. Para crianças com TEA, uma abordagem inclusiva e adaptada é crucial, demandando estratégias pedagógicas específicas que considerem suas necessidades únicas.

Esta pesquisa destaca a relevância da inclusão escolar e investiga os desafios (adaptação de métodos, comunicação, recursos, capacitação docente) e as estratégias para alfabetizar e letrar crianças com TEA. Os resultados confirmam a possibilidade de superar obstáculos com práticas pedagógicas adaptadas e ambientes inclusivos, evidenciando a necessidade de ajustes contínuos e metodologias eficazes.

O estudo reforça a importância da personalização pedagógica, comunicação efetiva, adaptação curricular e integração familiar/institucional. Seus benefícios para a educação incluem insinuações para práticas docentes, formação de educadores e conscientização sobre inclusão. Sugere-se futuras pesquisas sobre tecnologias assistivas, abordagens interativas e modelos educacionais inovadores para aprimorar a alfabetização e o letramento de alunos com autismo e promover uma educação inclusiva contínua.

**Exploração tátil equilibrada:** Proporcionar experiências sensoriais diversificadas, incluindo elementos naturais e materiais concretos, e incentivar a autonomia na alimentação para reduzir a seletividade.

**Sensibilização e envolvimento do grupo:** Promover conversas e esclarecer dúvidas entre as crianças sobre as necessidades dos colegas com TEA, fomentando a empatia e a inclusão.

**Individualização e engajamento:** Reconhecer os interesses específicos da criança e participar ativamente do seu universo para construir uma conexão significativa.

**Desafio pedagógico central:** Articular as práticas escolares de uso da língua escrita com as práticas sociais, visando a percepção da linguagem escrita em diversos gêneros textuais (verbais e não verbais).

O objetivo é tornar o aluno ativo na descoberta das múltiplas facetas da interação texto/contexto, promovendo, assim, uma alfabetização que efetivamente considere o letramento.

### Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Conceituando alfabetização e letramento. In: SANTOS, C.F.; MENDONÇA, M. (Org). Alfabetização e Letramento: Conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. P. 11-22

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO de Crianças com TEA nos anos finais da Educação Infantil. – ISSN 1678-0817 Qualis B2. **Revista ft**, [s.d.].

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CAPOVILLA, Alessandra G. S.; CAPOVILLA, Fernando C.. Alfabetização: método fônico. 4. ed. São Paulo: Memnon, 2007.

EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/abordagens-fonicas>>. Acesso em: 18 abr. 2025.

FERREIRA, A. B. Alfabetização de alunos com autismo: desafios e perspectivas. Editora Moderna, 2018.

GALVÃO S., P. R. Estratégias de Inclusão para Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar: Uma Pesquisa Exploratória. **A inclusão das pessoas com deficiência, TEA e Altas Habilidades na pauta do V Cintedi: tecendo redes de solidariedade na sociedade pós-moderna**, 2024.

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: autismo e estratégias para as propostas pedagógicas. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/21168/inclusao-na-educacao-infantil-autismo-e-estrategias-para-as-propostas-pedagogicas>>.

LOCATELLI, P. B.; SANTOS, M. F. R. Autismo: propostas de intervenção. Revista Transformar, v. 8, n. 8, p. 203-220, 2016. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/63>.

MARTINS, F. **TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares.**

MCDUGAL, E.; RIBY, D. M.; HANLEY, M. Teacher insights into the barriers and facilitators of learning in autism. Research in Autism Spectrum Disorders, [s. l.], v. 79, n. December 2019, p. 101674, 2020.

**Método fônico ou fonético | Glossário Ceale.** Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/metodo-fonico-ou-fonetico>>.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval de. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. Revista Educação Pública, 2023.

SCAMATI, V.; CANTORANI, J. R. H.; PICININ, C. T. Os desafios na aprendizagem de indivíduos com transtorno de espectro autista (TEA): uma revisão. Ensaio, v. 33, n. 126, p. e0254453, 2025.

SANTOS, C. D. Inclusão escolar: estratégias pedagógicas para alunos com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 25(2), 301-314. 2019.

SILVA, R. M. Educação inclusiva: desafios e perspectivas para a formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, 22(68), 421-436. 2017.

SOARES, Magda. Alfalettar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p. Praxis educativa, vol. 15, e2016890, 202.